



## **A LEITURA LITERÁRIA EM UMA SALA DE AULA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA EMEB DE CUIABÁ – MT**

Thais Rodrigues Carlos<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O artigo apresenta as experiências formativas do estágio docente em sala de aula realizado em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma EMEB localizada em Cuiabá/MT, durante a disciplina de Estágio II. O trabalho tem uma perspectiva histórico-cultural, dialógica e apresenta a alfabetização como prática discursiva, relatando as reflexões feitas no decorrer do estágio e quais foram as mais significativas, tais como as realizadas na disciplina de linguagem em sala de aula, em que foram preparadas atividades que tinham como objetivo produzir sentidos e ampliar o repertório cultural dos alunos. Desse modo, constatou-se a importância de atividades que produzam sentidos durante a leitura literária e desenvolvam o prazer através da leitura, ampliando os conhecimentos, saberes e experiências significativas das crianças em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** alfabetização. Estágio docente. Leitura literária.

### **INTRODUÇÃO**

A Reflexão sobre as práticas de leitura literária em sala de aula e o ensino da leitura e escrita no ensino fundamental, significa considerar a criança como sujeito histórico e social que aprende a partir das interações sociais e da linguagem discursiva. Consideramos essenciais as concepções que os professores têm sobre criança, leitura e escrita, pois as práticas pedagógicas são influenciadas pela forma como concebemos a aprendizagem e a infância.

---

<sup>1</sup>Graduada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Cuiabá



Assim, quando as atividades são bem exploradas em sala de aula, os professores favorecem o desenvolvimento da criança, enquanto leitora e escritora, trabalhando as capacidades intelectuais e sociais, aperfeiçoando as habilidades de escrita, leitura e oralidade, favorecendo o desenvolvimento do gosto leitor e da crítica, e assim, contribuindo também para o desenvolvimento da identidade dos alunos.

Partindo da importância de como se concebe o sujeito leitor em sala de aula, investigamos durante o período de estágio docente quais as práticas pedagógicas que contribuem para a formação do leitor em uma sala de aula do 3º ano do ensino fundamental, de uma Escola Municipal de Educação Básica (EMEB), localizada no bairro Santo Antônio do Pedregal, em Cuiabá – MT.

Para tanto, se estabeleceram as seguintes questões norteadoras: O que é a leitura literária? Qual a importância da leitura literária para os alunos? Como trabalhar em sala de aula a leitura literária? As situações pedagógicas que as crianças vivenciaram durante o estágio levaram às funções da leitura literária?

Dessa forma, recorreremos a alguns procedimentos de pesquisa, como a revisão bibliográfica e a observação participativa, analisando e refletindo sobre as anotações de caderno de campo das estagiárias, observações do planejamento, relatórios de estágio, planos de aula e relatos narrativos, para compreensão e análise dos dados produzidos no decorrer das investigações.

Para efetivar as reflexões no campo da pesquisa, trabalhamos com os pressupostos teóricos em uma perspectiva histórico-cultural de aprendizagem e alfabetização como processo discursivo.

### **A leitura literária e o estágio docente**

A leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social. Daí que uma das principais funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura. E isso é verdadeiro tanto em relação ao conhecimento técnico-científico e cultural expresso no currículo, o que justifica, entre outras coisas, o ensino da literatura enquanto cânone, quanto ao



conhecimento social que advém de suas práticas, quer sejam formais ou informais. (COSSON, 2017, p. 36).

Comentando Cosson (2017), diríamos que a escola tem como uma das principais funções o partilhar de conhecimentos e saberes, que contribuem para a formação humana em aspectos técnico-científicos e culturais, assim, a literatura ocupa um papel essencial no desenvolvimento social e intelectual dos alunos, e a leitura literária, uma entre tantas práticas pedagógicas, é um meio para formar leitores e escritores.

Para dar início às discussões, apresentamos a concepção de linguagem como discursiva, o qual se constitui de interação entre criança e o meio social, tal ideia é abordada por Smolka (1993, p. 63) quando afirma “[...] que a alfabetização é um processo discursivo [...]”, assim, a criança aprende ao ouvir e interagir com os outros, atribuindo sentido às palavras.

Esses sentidos são atribuídos pela criança e isso acontece a partir da relação entre ela e o mundo, em que se insere na cultura humana e produz sentidos, pois:

A linguagem medeia a relação da criança com o mundo, com o *outro* com quem interage e consigo mesma. Trata-se de um processo dialético entre atividade externa e interna, no qual os adultos da família e da escola têm um papel importantíssimo. Na escola [...] a professora tem um papel preponderante como organizadora do trabalho educativo, para que a criança se aproprie dos conhecimentos construídos pelas gerações precedentes. É claro que as outras crianças, com as quais a criança convive, também colaboram nesse processo. (FREIRE; BORTOLANZA, 2016, p. 179)

Dessa forma, a relação do aluno com a linguagem se faz pela interação e leitura, contribuindo para o desenvolvimento da criança, pois desde pequena é necessário que ela tenha contato com a cultura escrita através de materiais diversificados e compartilhe experiências, seja com um adulto contando uma história ou a professora lendo (livros, textos, poemas, cartas e etc.).

Tal concepção de linguagem orientou as reflexões sobre as práticas pedagógicas das estagiárias no decorrer da Disciplina de Estágio Docente II, contribuindo para indagações e



leituras teóricas sobre o tema. As estagiárias foram para a sala de aula durante os meses de outubro e novembro de 2017 e as etapas da regência se organizaram da seguinte forma:

- ✓ Leitura e estudo do Projeto Político Pedagógico da escola;
- ✓ Conhecer a comunidade escolar em que a escola está inserida;
- ✓ Observação participativa da sala de aula;
- ✓ Regência em sala de aula.

Tais etapas tinham como intuito proporcionar ao estudante de pedagogia uma compreensão da realidade social e escolar do lugar onde a escola está inserida.

Para Pimenta e Lima (2012, p. 45) “[...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e interação na realidade [...] Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”, assim, na sala de aula os graduandos em licenciatura estão em contato prático com a realidade que os professores enfrentam todos os dias.

O estágio, como atividade formativa precisa se constituir como uma ação reflexiva sobre a prática e proporcionar aos graduandos oportunidades de usar seus conhecimentos e saberes, até então, adquiridos no decorrer do curso, durante a regência, aliando teoria e prática para o desenvolvimento de seu trabalho e resolução de situações problemáticas, pois:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que são os únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 68).

Compreendendo a ideia de que “um estágio não pode seguir a perspectiva de copiar ou imitar o outro professor, isso limita a formação docente” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 36), procuramos durante a construção dos planos de aula, apresentar atividades significativas aos alunos, permitindo interação e diálogo.



A leitura literária, por ser repleta de significados que podem ser trabalhados com as crianças, foi proposta em duas atividades que tinham como objetivo alfabetizar letrando com literatura infantil, pois:

Dentre as formas de leitura a serem propostas na escola, situamos a leitura literária como a mais densa de possibilidades significativas, que remete à exploração semântica (de sentidos), discursiva (do mundo social, em práticas discursivas) e de posicionamentos particulares do sujeito diante do texto lido. (BRASÍLIA, 2016, p. 92).

Os sentidos da leitura foram trabalhados com a intenção de desenvolver as capacidades de escrita e leitura, pois a alfabetização acontece em todos os momentos em sala de aula, seja através da interação entre os alunos, leitura de livros, atividades pedagógicas, brincadeiras e etc., como Smolka (1993, p. 63) diz que a alfabetização é um processo discursivo, pois:

[...] a criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura; aprende a falar, a dizer o que quer pela escrita. (Mas esse aprender significa fazer, usar, praticar, conhecer. Enquanto escreve, a criança aprende a escrever e aprende sobre a escrita). Isso traz para as implicações pedagógicas os seus aspectos sociais e políticos.

Assim, a linguagem não pode ser considerada apenas como gramática e sim, também como processo discursivo e dialógico, pois constitui-se de outras vozes responsivas, ou seja, todas as vozes envolvidas são ativas no processo de troca de experiências, como nos explica Bakhtin (2011, p. 275):

Por sua precisão e simplicidade, o diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva. Cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, possui uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva.

Por isso, podemos considerar que “a leitura literária estabelece um elo entre o sujeito e o texto e, na medida em que essa relação se constrói, o conhecimento se torna a ponte entre um e outro” (SOUZA; CARDOSO, 2016, p. 144).



Dessa forma, o estágio docente como forma de reflexão, fez com que se propusessem atividades na disciplina de linguagem para que as crianças atribuíssem sentidos e compreendessem a linguagem como um sistema dinâmico e denso de significações.

### **Os sentidos das atividades de leitura literária em sala de aula**

Durante o estágio, elaboramos seis planos de aulas para a disciplina de linguagem, do 3º ano do Ensino Fundamental, dos quais quatro planos foram utilizados para atividades que desenvolvessem a oralidade, leitura e escrita, permitindo a interação e o diálogo entre as crianças, pois “[...] é necessário instaurarmos práticas pedagógicas como um exercício de partilha de conhecimento entre sujeitos numa relação dialógica” (GIROTTTO, 2016, p. 44).

Assim, as atividades propostas foram: o *Saco dos Gêneros Narrativos de Tradição Oral* e o *Teatro literário dos Contos de Fada*, ambos tinham como objetivo partilhar saberes, alfabetizar letrando com literatura infantil e desenvolver comportamento leitor, como também, proporcionar aprendizagem e desenvolvimento através da ludicidade.

Na atividade do *Saco dos Gêneros Narrativos de Tradição Oral*, todos os alunos tiveram um papel ativo na escolha dos gêneros de tradição oral em que foram levadas folhas separadas e entregue a eles, com os seguintes gêneros: Lendas, trava-línguas, parlendas, causos, charadas, cantigas de roda e piada.

Os alunos trabalharam em grupos de 4 pessoas, para socializarem e escolherem quais gostariam de ler para a turma, durante a escolha percebemos que as crianças estavam animadas e algumas tinham outras sugestões.

Tais sugestões foram escutadas e atendidas, como por exemplo, a troca das lendas presentes nas folhas que foram entregues aos alunos para leitura e discussão por outras, pois uma aluna conhecia outras lendas que sua avó sempre contava a ela. Para Girotto (2016, p. 40-41):

A criança, de acordo com as vivências realizadas, com diferentes situações ou objetos da cultura humana – que podem ser materiais, como um livro, ou não materiais, como uma história contada – que passam a conhecer, dão um sentido a eles provisório. E assim o será porque este sentido condicionará todas as relações que ela terá dali por diante. Melhor dizendo, a criança passa a formar uma atitude frente a esses mesmos objetos e / ou situações, e



desse modo, sempre que a eles se dirigir, passará a ter as suas experiências anteriores (seu conhecimento prévio) como filtro para suas novas relações, e nelas as interlocuções contínuas de sua existência [...]

Dessa forma, o trabalho com os alunos aconteceu de forma que todos participassem e ao terminarem de escolher, colocassem no saco confeccionado pelas estagiárias, as folhas recortadas com o gênero narrativo oral que escolheram.

Depois as crianças formaram uma roda e cada aluno tirou de dentro do saco um pedaço de papel e fez a leitura, no decorrer da atividade, muitos riam e outros ficavam tímidos, assim, respeitávamos quando não queriam ler ou propúnhamos ficar ao lado deles para ler junto.

Importante destacar a cooperatividade das crianças que com paciência e respeito escutavam uns aos outros em silêncio, rindo de entusiasmo e falando quando os alunos leitores terminavam a apresentação.

As crianças chamaram a dinâmica de *brincadeira legal* e ao terminarem pediram que ocorresse outras vezes, assim recorremos ao seguinte pensamento:

A criança brinca com tudo aquilo em que põe as mãos, brinca com o que vê, brinca com o que fala. Brinca ao reinventar, ao ser criança, ao criar. A ludicidade reinventa a linguagem, burla, desfaz, recria, subverte suas normas, refazendo sentidos, desfazendo significados e viabilizando a criação de outros tantos. (SANTOS; MORAES, 2013, p. 68).

Já a segunda atividade, intitulada de o *Teatro literário dos Contos de Fadas* foi proposta pelas estagiárias e teve como objetivo desenvolver a leitura dos contos clássicos de literatura infantil, pois a leitura de clássicos infantis permite um diálogo com os diferentes períodos históricos e uma imersão no universo de fantasias e imaginação. Uma definição do *clássico* pode ser lida a seguir:

É clássico aquilo que passou a ter lugar de impacto na vida de uma sociedade ou de uma geração inteira, coloca em diálogo o nosso tempo (presente) e o tempo passado (tempo de criação da obra clássica),



impactando os sujeitos, a pessoa e as gerações. Dessa maneira, o contato com o clássico aguça o nosso sentido de humanidade, pois nos permite ter referências da constituição das individualidades e da coletividade; enfim, é clássico aquilo que é mais essencial para a liberdade do ser humano. (MARSIGLIA; FONTE, 2016, p. 24).

Também são apresentadas pelas autoras Marsiglia e Fonte (2016, p. 24) a seguinte reflexão sobre a importância do *clássico*:

Por mais que seja atravessada pela sua datação histórica e localização espacial, a obra clássica permite diálogos entre as diferentes obras ao longo da história. Assim, ela supera sua temporalidade e seu espaço (sem deixar de trazer junto suas marcas históricas e locais) e carrega junto a si as leituras realizadas por cada geração de leitores. No contexto desse diálogo, quanto mais se lê um clássico, mais ele apresenta algo de inédito e inesperado.

A proposta foi que trabalhassem em grupos para a leitura dos livros de contos clássicos de literatura infantil que foram levados pelas estagiárias para a sala de aula. Os alunos escolheram quais histórias interpretariam e os contos que não tinham personagens suficientes para a participação dos alunos, foram reinterpretados e recriados pelas crianças.

Assim, *Os três porquinhos* tornou-se *Os quatro porquinhos*, Cinderela não tinha apenas 2 irmãs, mas 3 irmãs e 1 irmão muito malvado, em *Os Três Mosqueteiros* tornou-se *Os Cinco Mosqueteiros* e muitas outras reinvenções dos contos clássicos foram feitas pelos alunos.

No final da atividade, todos apresentaram uns para os outros os contos clássicos e fizemos uma celebração em sala de aula com bolos, sucos e frutas. Percebemos que as crianças interpretaram a atividade como significativa, pois os alunos se interessaram pela leitura de outros clássicos além daquele escolhido para interpretação.

Ao compreendermos que “a leitura literária como diálogo é proposta a partir de livros que prezam pela reinvenção lúdica e onírica da linguagem” (SANTOS; MORAES, 2013, p. 11) o trabalho com a leitura literária ganha sentidos que são atribuídos pelos alunos, pois:



O sentido de uma palavra é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência. É um todo complexo, fluido e dinâmico, que tem várias zonas de estabilidade desigual. O significado é apenas uma das zonas do sentido, a mais estável e precisa. (VYGOTSKY, 2005, p. 181)

Assim, cabe ao professor pensar em atividades que proporcionem tal possibilidade de interpretação e atribuição de sentidos, como também trabalhar as questões sociais e históricas no decorrer de tais atividades, pois não podemos deixar de apresentar o antigo e não podemos esquecer de ampliar o repertório cultural dos alunos.

A apresentação em sala de aula dos clássicos da literatura infantil também significa trabalhar o novo e ampliar o repertório cultural da criança, permitindo a ela uma visão crítica e histórica de nossa sociedade, quando discutido entre as crianças e professor, como pressupõe Santos e Moraes (2013, p. 130):

A questão não é deixar de trabalhar os contos [...] mas apresenta-los como pertinentes a uma época considerando a formação discursiva e os aspectos ideológicos de então para que, a partir daí, possamos concebê-los como materialização das redes de saber e de poder da época em que foram produzidos. Não se trata, em nenhum momento, de separar entre correto e errado, mas de questionar mesmo as ideologias que concebem o que é correto e errado em cada época para verificarmos que nossos juízos são tão provisórios como os do passado. E nossas versões também.

Desse modo, o trabalho com a literatura infantil em sala de aula contribuiu para a compreensão e formação de sentidos proporcionados pela leitura literária.

## **CONCLUSÃO**

Partindo da ideia de leitura literária como diálogo e a linguagem como processo discursivo que conduziram nossas reflexões e investigações, permitindo um olhar mais atento e sensível sobre as experiências formativas das estagiárias e a leitura literária em uma sala de aula de 3º ano do ensino fundamental, percebemos a importância do estágio docente para formação de professoras críticas e reflexivas.



As experiências que foram vivenciadas em sala de aula permitiram às graduandas do curso de pedagogia refletir e compreender as maneiras de se trabalhar a leitura literária com os alunos e os sentidos do estágio, como prática reflexiva.

Assim, as estagiárias com o apoio de professores orientadores, observações reflexivas, de um embasamento teórico e a prática em sala de aula, conseguiram pensar em práticas que fizessem sentido para os alunos e a leitura literária como uma forma de ampliar o repertório cultural das crianças.

Importante destacar que por ser um processo dialógico, tanto os alunos como as estagiárias transformaram-se e aprenderam entre si a partir da interação e diálogo os significados de uma concepção de alfabetização como processo discursivo-interativo.

Desse modo, a concepção de criança e alfabetização foram essenciais para se pensar as atividades do estágio, pois visaram desenvolver os aspectos cognitivos e sociais nos alunos com atividades lúdicas e prazerosas. Percebemos também que no decorrer do estágio as crianças estavam mais comunicativas e interativas, gostando de participar das aulas e achando divertida as aulas.

Assim, esse artigo objetivou apresentar as experiências formativas de estágio e o trabalho com a leitura literária em uma sala do 3º ano do ensino fundamenta, sendo apenas um resultado de investigações em um curto período, desse modo vida contribuir para as reflexões de futuros estagiários e para outras pesquisas sobre o tema abordado.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, 476 p.

BRASÍLIA. MEC. Leitura Literária entre professoras e crianças. In: \_\_\_\_\_. **Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender**. Brasília: MEC/SEB, 2016. 87-117. (Caderno 1).

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2017, 189 p.

FREIRE, Renata T. J. BORTOLANZA, Ana Maria E. Sobre letrar ou alfabetizar na educação infantil: a linguagem na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf**, ES, v 1, n. 4, p. 171 – 186, jul./dez. 2016. Disponível em:



<<<http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/182>>>. Acesso em 04 de jan. de 2018, 18:25:40.

GIROTTI, Cynthia Graziella G. Simões. Celebrando possibilidades leitoras: As crianças necessitam, podem e apreciam ler já desde a pequena infância. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf**, ES, v. 1, n. 4, p. 35 – 48, jul./dez. 2016. Disponível em: <<<http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/178>>>. Acesso em 26 de jan. de 2018, 13:12:15.

MARSIGLIA, Ana Carolina G. FONTE, Sandra S. Della. A educação escolar e os clássicos literários: considerações a partir da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico cultural. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf**, ES, v. 1, n. 4, p. 19 – 34, jul./dez. 2016. Disponível em: <<<http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/142>>>. Acesso em: 26 de jan. de 2018, 13:23:15.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. 7º edição, São Paulo: Cortez, 2012, 296 p.

SANTOS, Fábio C. dos. MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2013, 176.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1993, 135 p.

SOUZA, Renata J. de. CARDOSO, Elizabeth da P. Literatura infantil: Possibilidades para o letramento literário. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf**, ES, v. 1, n. 3, p. 142 – 158, jan./jul. 2016. Disponível em: <<<http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/134>>>. Acesso em 08 de Jan. de 2018, 13:12:15.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 194 p.